



O Estado Do Conhecimento Em Torno Das Pesquisas Sobre Ensino De Música E Deficiência Visual

The State Of Knowledge Around Research On Music Teaching And Visual Impairment

Fabiane Araujo Chaves¹

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Resumo: A inclusão de pessoas com deficiência nos diversos âmbitos da sociedade é um tema atual. Para que tenhamos efetivas práticas inclusivas, é importante que os profissionais conheçam e se adaptem a esta realidade. Embora as pesquisas sejam recentes, os profissionais buscam conhecer alternativas para o ensino inclusivo na música. A presente pesquisa apresenta o estado do conhecimento sobre o que está sendo pesquisado e publicado na temática educação musical e deficiência visual. Além disso, objetiva refletir a esse respeito, com vistas a contribuir com os estudos que entrelaçam ambas as áreas. Como resultados da pesquisa foram coletadas 35 publicações, incluindo artigos científicos, dissertações, teses, resumos, projetos de pesquisa e livros *online*. A maioria dos materiais coletados trata do ensino e/ou da importância da Musicografia *Braille* como recurso de aprendizagem para as pessoas com deficiência visual. Observou-se, também, na maior parte das publicações, a procura por músicos ou estudantes de música com deficiência visual como sujeitos de pesquisa. Entende-se, portanto, a necessidade de haver um incremento nas pesquisas sobre educação musical, bem como a formação dos educadores musicais no que se refere a educação inclusiva, beneficiando a população com deficiência visual que deseja ter acesso à educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Deficiência Visual. Inclusão. Educação.

Abstract: The inclusion of people with disabilities in the various spheres of society is a current topic. In order to have effective inclusive practices, it is important that professionals know this reality and adapt to it. It is not different in musical education. This research

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL/SC. Acadêmica dos cursos de Pedagogia pelo Centro Cenecista Universitário de Osório – UNICNEC, Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Osório/RS, fabiane_chaves@yahoo.com.br.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uergs. Professora e Assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, RS. Coordenadora dos Grupos de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” e “Arte, interdisciplinaridade e educação”. E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



presents the state of knowledge about what is being researched and published in the music education and visual impairment field. In addition, it aims to reflect about this in order to contribute to the studies that interweave both areas. As a result of the research, 35 publications were collected, including scientific articles, dissertations, theses, abstracts, research projects and online books. The majority of the collected material deals with the teaching and / or importance of Braille Musicography as a learning resource for the visually impaired. Also, in most publications, there was demand for musicians or music students with visual impairment as research subjects. Therefore it is clear the necessity for an increment in research on musical education, as well as the training of music educators in what it refers to inclusive education, benefiting the visually impaired population who wishes to have access to music education.

Keywords: Musical Education. Visual impairment. Inclusion. Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão das pessoas com deficiência na Rede Regular de ensino é uma realidade atual. Até pouco tempo atrás as pessoas com deficiência frequentavam escolas especiais ou ficavam em casa, vivendo a margem da sociedade. Um dos marcos para esta mudança, segundo Louro (2015), ocorreu no ano de 1981, quando a ONU, para chamar a atenção das pessoas no Mundo todo, teve uma iniciativa inovadora em um evento, o qual promoveu o lema de “Igualdade de participação plena”, sendo este, definido como um Direito para as pessoas com deficiências,

[...] a fim de que elas pudessem viver de maneira completa, começassem a ter parte ativa no desenvolvimento das suas sociedades e tirassem proveito das suas condições de vida de modo equivalente a todos os outros cidadãos. Esse ano ficou conhecido como ‘Ano Internacional das Pessoas Deficientes’ e foi o primeiro passo efetivo para o desenvolvimento do paradigma do suporte, no qual vivemos hoje em dia. (LOURO, 2009, *apud* LOURO, 2015, p. 33/34).

Ao longo dos anos foram conquistando seus Direitos, pouco a pouco, e com a Lei nº13.146 de 6 de julho de 2015, que se refere à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que propõe e assegura a promoção “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015), puderam também ocupar novos espaços, dentre eles, o escolar.



No que se refere à educação, a referida Lei dispõe que “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (BRASIL, 2015). A partir de então, com a obrigatoriedade da matrícula de Pessoas com Deficiência na Rede Regular de ensino, as escolas tiveram que se adequar para receberem os alunos com as mais variadas especificidades.

Louro (2015) acredita que a inclusão efetiva seja o grande desafio deste século. A autora considera que

[...] pensar em inclusão é repensar o sistema. Promover a inclusão de forma efetiva é mexer nesse sistema. É levar em consideração as individualidades e habilidades das pessoas, pensar no aprendizado como processo, [...]. É construir o aprendizado de forma colaborativa, com a participação de pessoas diferentes. [...]. É mudar a relação “professor que ensina” versus “aluno que aprende” para “pessoas que trocam, interagem, ensinam e aprendem ao mesmo tempo”. Esse é o desafio deste século. (LOURO, 2015, p. 36).

Esta adequação tem sido um processo, o qual tem demandado não só a adaptação do espaço físico, mas também o preparo por parte dos profissionais envolvidos, para que possam realizar o atendimento com qualidade à todas as crianças conforme suas especificidades e potencialidades. Com o profissional da música não deve ser diferente. Com a Lei n.º 11.769, o ensino da música tornou-se obrigatório nas escolas de Educação Básica. (BRASIL, 2008). Sendo assim, o mesmo precisa estar preparado para trabalhar também com as crianças com deficiência, de maneira a ensinar com qualidade conforme os objetivos propostos em sua disciplina.

Entretanto, estudos mostram que estes profissionais nem sempre estão preparados para esta realidade. Shambeck (2016), em sua pesquisa, relata que a educação especial não é um tema trabalhado no Currículo do Curso de Licenciatura em Música. A autora salienta que “os estudantes de cursos em licenciatura em música precisam receber, das instituições formadoras, fundamentos teóricos e



metodológicos que sustentem as ações pedagógicas a serem executadas” (SHAMBECK, 2016, p. 29) com as crianças com deficiência, ao atuarem em ambientes que favoreçam a inclusão,

Pensando a inclusão nos diferentes espaços, também tem sido relevante o número de jovens com deficiência visual ingressando nos cursos universitários. Segundo o Senso de Educação (INEP), foi de 35.891 o número de estudantes com deficiência matriculados nos Cursos de Graduação presencial e a distância no ano de 2016 (BRASIL, 2017). Entre os escolhidos, o curso de Licenciatura em Música têm sido um dos procurados em diversas Universidades Brasileiras. Conforme Júnior e Kremer (2018):

Embora ainda não existam dados estatísticos que quantifiquem com exatidão o número de estudantes com deficiência que ingressaram nos cursos de graduação em música, sabe-se que a procura pela formação docente na área também se intensificou em função da aprovação da música como conteúdo obrigatório no componente curricular das Artes na educação básica através da Lei nº 11.769/2008, reiterada na Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. (JÚNIOR; KREMER, 2018, p. 172).

Neste contexto, algumas pesquisas mostram o quanto está sendo difícil, para os profissionais da área de Música, incluíssem estes jovens interessados, pois tanto as disciplinas curriculares quanto a estrutura da Universidade precisam de adaptações no que se refere a acessibilidade e também atitudinal, e por ser algo novo, realizar tais mudanças está sendo um desafio, como mostram as pesquisas dos autores Junior e Kremer (2018), e Melo e Alves (2010).

Em relação aos recursos necessários para trabalhar educação musical com deficientes visuais, Oliveira e Reily (2014), em entrevistas com cinco músicos cegos, que falaram sobre suas vivências musicais, constataram que “nenhum participante teve professor com preparo para ensino especializado a pessoas com deficiência musical” (p. 412), sugerindo que os profissionais encontram dificuldades em saber como proceder, no que se refere a educação musical e inclusão.



Hoje em dia, em função da obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de Educação Básica, os educadores musicais têm se interessado por estudos com foco na música e inclusão escolar (SHAMBECK, 2016). Entretanto, Reily (2008), em sua pesquisa sobre “músicos cegos ou cegos músicos”, relata que a produção de conhecimento recente no que diz respeito a cegueira e educação musical tem sido feita por diversas áreas, tais como: psicologia, medicina, antropologia, música, entre outros.

Contudo, autores como Bonilha (2006), Souza (2010), Oliveira (2012), Coutinho (2012), Oliveira e Reily (2014), Tudissaki (2014), entre outros, concordam que ainda há pouca literatura disponível no Brasil, necessitando de mais pesquisas a fim de ampliar as reflexões sobre esta temática. Sendo importante a realização de novos estudos, para que possam orientar de maneira mais clara e efetiva as práticas educativas no que se refere a educação musical inclusiva.

Sendo assim, com base no contexto apresentado, e considerando a experiência profissional e interesse da pesquisadora no que se refere a Deficiência Visual, este estudo propõe que agregue informações no que diz respeito a educação musical e deficiência visual, realizando um levantamento sobre que pesquisas têm sido realizadas nesta temática.

EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

A música, de alguma forma, sempre está presente ao longo de nossa vida. Ela tem fundamental importância, principalmente no que se refere ao nosso desenvolvimento cultural e intelectual (MELO, 2014). Segundo o autor,

Educação Musical é aquela que oportuniza ao indivíduo o acesso a música como arte, linguagem, conhecimento. A educação musical assim como a educação geral, acontece em dois âmbitos da sociedade: Formal e informal. De maneira formalmente ela acontece no espaço escolar e atende aos parâmetros definidos em documentos preestabelecidos, enquanto no âmbito da informalidade ela se dá por meio da cultura, através do folclore, da indústria fonográfica e da manifestação popular. (MELO, 2014, p. 83).



No que se refere a Educação Musical inclusiva no Brasil, Louro (2015) salienta que estas práticas ainda são pouco difundidas. A autora relata que o que mais se têm atualmente são turmas fechadas para o ensino da música somente para pessoas com deficiência, e que estas, geralmente acontecem em Instituições especializadas ou em ONGs. “Poucos são os trabalhos inclusivos, isto é, que juntem pessoas com e sem deficiências no mesmo ambiente educacional musical de forma consciente e direcionada pedagogicamente para que todos aprendam” (LOURO, 2015, p. 36).

Ao discorrer sobre questões, se relacionarmos com a deficiência visual, Sá, Campos e Silva (2007) destacam que não devemos negligenciar as necessidades das pessoas com deficiência visual no que se refere a sua limitação visual. Ao falar sobre a inclusão escolar as autoras pontuam a necessidade de estarmos atentos ao novo, desprovidos de preconceitos, revendo as práticas de ensino com ênfase nas potencialidades humanas. Assim, “será possível criar, descobrir e reinventar estratégias e atividades pedagógicas condizentes com as necessidades gerais e específicas de todos e de cada um dos alunos” (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007, p. 13).

Sabe-se que as pessoas com deficiência visual podem ter a oportunidade de se desenvolverem como qualquer outro sujeito. Nuernberg (2008) enfatiza que, conforme a teoria de Vigotski, não devemos olhar para a deficiência, quando nos referimos ao processo de ensino e aprendizagem, e sim, para a personalidade e potencialidades dos sujeitos, favorecendo oportunidades com que consigam alcançar, por caminhos alternativos, o mesmo processo educacional do que as crianças consideradas “normais”.

Conforme esta teoria do desenvolvimento, mais especificamente no que se refere ao sujeito com deficiência visual, “o conhecimento não é mero produto dos órgãos sensoriais, embora estes possibilitem vias de acesso ao mundo. O conhecimento resulta de um processo de apropriação que se realiza nas/pelas relações sociais” (NUERNBERG, 2008, p. 311), e para tanto o papel de um “outro”



que fará a mediação da aprendizagem é fundamental. Neste sentido, em classes heterogêneas, não somente o professor de música tem papel importante em mediar a aprendizagem da criança com deficiência visual, mas esta também pode ser feita pelos colegas, pois um aprende e ensina com o outro.

No que se refere a importância da mediação, Schambeck (2016) salienta em sua pesquisa, que independente das capacidades de cada aluno, o quanto esta “troca” entre eles poderia ser interessante, “tanto para os indivíduos incluídos quanto para a classe como um todo” (SCHAMBECK, 2016, p. 28). Ainda sobre este aspecto, de acordo com o Ministério da Educação (LOURO):

Cada pessoa é única, com características físicas, mentais, sensoriais, afetivas e cognitivas diferenciadas. Portanto, há necessidade de se respeitar e valorizar a diversidade e a singularidade de cada ser humano. Cai o “mito” da constituição de uma turma homogênea e surge o desafio de uma “praxis” pedagógica que respeite e considere as diferenças. (LOURO, 2015, p. 33).

Em sua tese de doutorado em Música, Bonilha (2006), enquanto pessoa com deficiência visual e profissional da área de Educação Musical, destaca o seguinte:

Considero que a deficiência seja um produto das inter-relações entre o indivíduo e seu ambiente. Assim, um ambiente que oferece plenas condições de acessibilidade torna as pessoas nele inseridas menos deficientes. Por outro lado, pessoas mais resilientes e criativas são capazes de interferirem mais adequadamente em seu ambiente a fim de torná-lo mais acessível. (BONILHA, 2006, p. 22).

Para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva, cabe ao profissional olhar para o aluno como faz com os outros, conhecendo suas habilidades e dificuldades, e então, propor alternativas para que possa acompanhar o aprendizado da melhor maneira. Louro (2015) destaca sobre a importância de o professor de música conhecer seus alunos, saber sobre as características da deficiência que ele apresenta, e que para ter sucesso em seu trabalho, é necessário que seja com base em uma rede de apoio de profissionais diversos, com os quais será possível dialogar e trocar experiências. Assim, o trabalho em equipe possibilita a inclusão de maneira mais efetiva. A autora também cita a atuação da família como um apoio



complementar ao trabalho em equipe, extremamente importante para que a inclusão atinja bons resultados.

O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES

Em levantamento de publicações em diversas bases de dados online, tais como: periódicos da Capes, Scielo, ANPPOM, ABEM, entre outros, e com base nos referenciais citados em artigos da área, foram encontradas algumas teses, dissertações, artigos e livro online conforme a área de interesse. Para a pesquisa, optou-se por selecionar publicações em português, bem como aquelas que no título deveriam aparecer as seguintes expressões e/ou palavras-chave:

Primeira palavra-chave	Segunda palavra-chave
Educação Musical Música	Deficiência Visual Cego Deficiente Visual Inclusão Deficiência Especial

Após leitura do material obtido, foram selecionados somente os artigos que tivessem relação com a temática “Música e Deficiência Visual”. Não sendo considerados na pesquisa os textos que apresentavam seu foco em outras deficiências, por exemplo, por não ser o centro de interesse da pesquisa de mestrado para o qual esses estudos deverão ser subsídios teóricos.

Posteriormente, com os dados referentes às pesquisas selecionadas, foi feita organização das principais informações, onde foi possível obter um panorama geral do que vêm sendo pesquisado nesta área, conforme os gráficos e tabelas apresentados a seguir:



Gráfico 1: Tipo de publicação. (Elaborado pelas autoras, 2018).

Ao total, como podemos observar no gráfico, em um universo virtual tão amplo quanto o que foi pesquisado, ainda são poucas as publicações sobre educação musical e deficiência visual, somando somente 35 publicações. Destas, 22 são artigos, 1 Projeto de Pesquisa, 7 Dissertações de Mestrado, 3 Teses de Doutorado, 1 Livro online e 1 Resumos de trabalho apresentado em evento científico.

Percebe-se que mais da metade das pesquisas citadas foram publicadas em forma de artigo, mostrando que o conhecimento científico vem crescendo sobre o tema pesquisado, entretanto, ainda há muito a desenvolver. No que se refere as Teses de Mestrado, 1 refere-se ao Mestrado em Artes, outra em Saúde, e 5 em Música, demonstrando que os profissionais da área de Educação Musical estão interessados em conhecer melhor esta temática da inclusão. Nas Teses de Doutorado, uma delas foi escrita para o Doutorado em Música e duas em Educação.

Outro fato importante a ser destacado, é que dentre os artigos encontrados, alguns deles foram escritos pelos mesmos autores de alguma dissertação ou tese, ou seja, aqueles que têm se proposto a pesquisar sobre esta temática, têm se dedicado em desmembrar sua pesquisa com alguns enfoques possibilitando novos conhecimentos, e em alguns casos, apresentando suas descobertas em eventos científicos.



Em relação ao ano das publicações online encontradas, identificou-se que estas foram realizadas nos últimos 15 anos, ou seja, de 2004 até 2018, conforme o gráfico abaixo:



Gráfico 2: Ano da publicação. (Elaborado pelas autoras, 2018).

A partir dos dados apresentados, temos o ano de 2010 como o que mais publicações foram feitas, somando 7 (sete). Entretanto, nos anos seguintes, em 2012 também tivemos um número significativo de publicações, 6 (seis) neste ano. Acredita-se que esta “alta” nas pesquisas pode ter ocorrido após a Lei que obriga a educação musical nas escolas, onde puderam se interessar em pesquisar mais sobre assuntos ainda novos, como é o caso da Educação Musical Inclusiva. No entanto, o interesse por esta temática parece ter diminuído a partir de 2015, com apenas uma publicação anual até 2018.

Para compreender o que está sendo pesquisado dentro desta temática, foi elaborada a tabela a seguir, a qual ilustra o objetivo principal de cada pesquisa selecionada:



Qnt	Objetivo	Autores
11	Ensino e/ou importância da Musicografia Braille como recurso de aprendizagem	BERTEVELLI, Isabel Cristina Dias (2010). BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa (2006). BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa (2010). SOUZA, Rafael Moreira V. de (2009). BERTEVELLI, Isabel Cristina Dias (2007). BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa; CARRASCO, Claudiney Rodrigues (2008). OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais de (2008). TUDISSAKI, Shirlei Escobar; LIMA, Sonia Regina Albano de (2012). UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS (2004). TOMÉ, Dolores (2007). CUCCHI, Katia Daniela (s.a.).
5	Identificar procedimentos de acessibilidade que contribuem para a prática da educação musical para os educandos cegos	MELO, Marcos Welby Simões (2014). TUDISSAKI, Shirlei Escobar (2014). ROCHA, Artur Batista de Oliveira (2017). OTA, Raphael; SOUZA, Rafael Moreira Vanazzi de (2012). SOUZA, Rafael Moreira V. de; OTA, Raphael (2012).
2	Compreender as necessidades e/ou desafios enfrentados por músicos cegos quanto à aprendizagem da música	OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso de e REILY, Lucia Helena (2014). OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso de (2012).
2	Discutir sobre a formação dos professores de música no que se refere a inclusão	SHAMBECK, Regina Finck (2016). LOURO, Viviane (2015).
2	Compreender a função da educação musical no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual	COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira (2010). COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira (2012).
2	Relatar a experiência sobre a realização do Curso de Extensão relacionado ao ensino da Música para Deficientes Visuais	SIMÃO, Ana Paula Martos et. A. (2009). VANAZI, Rafael (2010).
2	Analisar o processo de inclusão de um aluno cego no curso de Licenciatura em música	MELO, Isaac Samir Cortez de; ALVES, Jefferson Fernandes (2010). KEENAN JUNIOR, Daltro; KREMER, Morgana (2018).
1	Descrever historicamente as concepções sobre a figura dos músicos cegos	REILY, Lucia (2008).
1	Mapear o campo das publicações sobre educação musical especial no Brasil	FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana (2016).
1	Mapear o campo das comunicações orais sobre educação musical especial, entre 2002 e 2008, nos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)	MORALES, Daniela dos Santos; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro (2009).
1	Compreender a abordagem da música vinculada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos com Deficiência Visual	BERNARDO, Sérgio Figueiredo (2012).

(continua)



(continuação)

Qnt	Objetivo	Autores
1	Apresentar propostas para auxiliar na realização de cursos de formação de profissionais para o ensino musical com alunos deficientes visuais	OTA, Raphael (2014).
1	Identificar as atitudes do professor de música perante a integração do aluno cego	SOUZA, Catarina Shin Lima de (2010).
1	Desenvolvimento da memória musical nas aulas com deficientes visuais	SOUZA, Rafael Moreira V. de. (2010).
1	Testar uma proposta de ensino de música mediante a Abordagem Musical CLATEC (atividades de Construção de Instrumento, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação), a um grupo de alunos com e sem deficiência visual	TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto (2008).
1	Investigar como se dá o processo de aprendizagem musical de dois cegos considerados “gênios musicais”	FINCK, Regina (s.a.).

Tabela 1: Objetivo das pesquisas encontradas sobre Música e Deficiência Visual. (Elaborada pelas autoras, 2018).

A partir da tabela apresentada, é possível perceber que a maioria das pesquisas estão voltadas a compreender ou conhecer os possíveis recursos utilizados pelas pessoas com deficiência visual para que o ensino da música aconteça de maneira efetiva. Neste sentido, a Musicografia Braille é um dos principais recursos, mas também existem pesquisas sobre outros tipos de acessibilidade, conforme cada caso estudado. Sobre este aspecto, Bertevelli (2010) destaca que:

Atualmente no Brasil, há uma crescente procura dos deficientes visuais pelos cursos de música e nos deparamos com três problemáticas básicas: a falta de formação de educadores para atender essa clientela, seja em escolas de música ou em escolas regulares, a falta de cursos específicos de Musicografia Braille, tanto para deficientes visuais quanto para educadores, e a escassez de material musical em braille ou o difícil acesso a ele, o que compreende partituras, livros de música e softwares específicos para transcrição musical. (BERTEVELLI, 2010, p. 1).

Neste sentido, as publicações estão coerentes conforme as dificuldades enfrentadas, buscando compreender melhor tanto as questões de acessibilidade,



mas também, referentes a formação ou postura/attitudes do educador musical, como mostra a tabela.

Outra questão importante trata-se dos sujeitos e/ou objetos de pesquisa utilizados nas publicações encontradas. Devido à possibilidade de utilizar mais de um método de coleta de dados em uma pesquisa, elencou-se os principais, as vezes sendo mais de um por publicação, conforme tabela abaixo:

Qnt	Sujeito/objeto pesquisado
14	Observação e/ou entrevista com Músicos e/ou alunos de música – deficientes visuais adultos
13	Pesquisa em Documentos e publicações sobre música/ educação especial
8	Entrevistas com Professores de música
4	Entrevistas/observação a profissionais de outras áreas e interessados no assunto
2	Pesquisa em Documentos sobre música em uma Instituição específica
2	Educandos com deficiência visual do Ensino Médio
1	Educandos com deficiência visual do Ensino Fundamental
1	Educandos com deficiência visual da Educação Infantil
1	Obras de arte
1	Entrevistas com familiares de educandos deficientes visuais
1	Pesquisa nos Anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)
1	Narrativas fotográficas

Tabela 2: Sujeitos/objetos de pesquisa para coleta de dados. (Elaborada pelas autoras, 2018).

Observando as informações, pode-se perceber que a maioria das pesquisas utilizou como método de coleta de dados, a observação e/ou entrevistas com deficientes visuais adultos, sendo estes músicos profissionais ou estudantes. Cabe salientar que nesta questão de coleta de informações, não diferenciei se o sujeito é cego total ou baixa visão, considerando todos os deficientes visuais nas mesmas categorias. Outra fonte recorrente foi a bibliográfica, a qual é extremamente válida para fundamentar teoricamente qualquer trabalho, e em alguns, foi o único recurso utilizado.

Tão importante quando compreender a visão e opinião dos sujeitos com deficiência visual, é saber o sentimento e conhecimento dos professores de música



a respeito desta temática. O levantamento mostrou que estes estão sendo entrevistado, em grande parte dos textos pesquisados, o que mostra o interesse em se aperfeiçoar e adquirir novos conhecimentos a partir de suas dificuldades. Em sua pesquisa, Bonilha e Carrasco (2008) salientam que

O direito de acesso a uma educação musical de qualidade por parte das pessoas com deficiência visual pressupõe que elas possam ser alfabetizadas por meio da musicografia Braille.
A efetivação desse direito implica que os educadores musicais sejam conscientes de que o aprendizado de tal notação é um requisito para a formação qualificada de seus alunos. (BONILHA; CARRASCO, 2008, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão tem sido um desafio em diversas áreas da sociedade. Na escola, tem se mostrado cada vez mais efetiva, ao mesmo tempo que os profissionais estão buscando aperfeiçoamento e capacitações para que possam aprender a lidar com as diferenças. Esta realidade tem se apresentado também aos professores de música. Para que a inclusão seja efetiva, segundo Louro (2015, p 38), “um grande problema a ser resolvido, é a capacitação dos professores de Música”. Sabe-se que não apresentam em sua grade curricular, na maioria das vezes, estudos relativos a como ensinar pessoas com deficiências, ou outro tema que discuta sobre a inclusão.

Como foi visto anteriormente, ainda é recente o estudo da música com relação a integração do aluno com deficiência visual nas aulas de música. “Incluir não significa apenas integrar alunos deficientes a um sistema de ensino pré-estabelecido, mas significa propor mudanças de conceitos e atitudes frente às diferenças individuais” (BONILHA, 2006, p. 20).

Os estudos mostram que nos últimos anos a musicografia Braille tem sido discutida como principal método para o ensino. Além desta, outras alternativas de acessibilidade para o ensino da música estão sendo pesquisadas, a partir, principalmente de relatos com pessoas cegas que estudam ou são músicos, e profissionais da área de educação musical.



Entretanto, dentre as 35 publicações encontradas, somente uma delas abordou a criança de educação infantil como sujeito de pesquisa, ou seja, como importante a ser levada em consideração quando se trata desta temática. Melo (2014), utilizou o relato de crianças com deficiência visual para saber mais sobre acessibilidade em sala de aula. Mas a pesquisa não tratou só de conhecer as necessidades das crianças, mas também de adolescentes e adultos, não sendo tão específica ao universo infantil.

Sabe-se que nem todas as crianças cegas se alfabetizam em Braille rapidamente. Ainda, a educação musical muitas vezes inicia anterior a alfabetização de todas as crianças, podendo ser na educação infantil, ou até mesmo no primeiro ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, caberia pesquisar sobre os recursos de acessibilidade possíveis para estas crianças, que ainda não utilizam o Braille como forma de escrita, e logo, não poderão se beneficiar da musicografia Braille.

Referências

BERNARDO, Sérgio Figueiredo. A música na educação de pessoas com deficiência visual: uma experiência na Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo. 2012. 116 f. **Dissertação (Mestrado em Artes)** – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <<http://www.ppgartes.propesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2010/S%C3%A9rgio%20Figueiredo%20Bernardo%20-%20A%20m%C3%A9rica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20visual.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

BERTEVELLI, Isabel Cristina Dias. O ensino da Musicografia Braille dentro do contexto da inclusão de cegos: desvendando a notação musical em relevo. In: Simpósio Paranaense de Educação Musical, 13º, 2007, Londrina. O ensino de música na escola: compromissos e possibilidades. **Anais...** Londrina: SPEN, 2007

_____. Musicografia Braille: A partitura musical em Braille como recurso na educação musical de cegos. In. **Anais...** VII Simpósio de Educação Musical Especial, I Encontro de Musicografia Braille, 13 a 17 de nov. São Paulo, Instituto de Artes da UNESP, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6449524-Musicografia-braille-a-partitura-musical-em-braille-como-recurso-na-educacao-musical-de-cegos.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Leitura musical nas pontas dos dedos: caminhos e desafios do ensino da musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores -



Dissertação (**Mestrado em Música**) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, São Paulo: 2006. Disponível em:
<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284738>>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. Do toque ao som: o ensino de musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. Campinas, 2010. Doutorado [**Tese em Música**]. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:
<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/283935>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Da tinta para o Braille: a produção de partituras para pessoas com deficiência visual. In: **Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação**, 18, 2008, Salvador. Disponível em:
<https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/posteres/POS397%20-%20Bonilha%20et%20al.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a lei n. 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Seção 1, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 26 nov. 2018.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 16 out. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 07 dez. de 2018.

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira. A intervenção da educação musical no processo de reabilitação do deficiente visual. In.: **ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, 2010, Goiânia. Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

_____. Os desdobramentos do ensino de música com pessoas com deficiência visual: um estudo de caso no Instituto Benjamin Constant (RJ). 2012. Dissertação (**Mestrado em Música**) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
<<https://drive.google.com/open?id=0B89I75BLOryIVGJNNXJ4S1BoWGM>>. Acesso em: 25 out. 2018.

CUCCHI, Katia Daniela. **O uso do Software Musibraille na intermediação educador leigo em musicografia Braille e um educando cego**. s.a. Disponível em:
<http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos/artigo_katia_cucci.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. **Revista da ABEM**. v. 24, n. 36. Londrina: jan-jun 2016. Disponível em:



<<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/566/463>>. Acesso em: 07 out. 2018.

FINCK, Regina. **Prodígios Musicais**: a questão do talento no processo de reprodução musical de deficientes visuais. Disponível em:
<http://musicografia.weebly.com/uploads/1/1/2/4/11245254/finck_regina-50.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

KEENAN JUNIOR, Daltro; KREMER, Morgana. A inserção de estudantes com deficiência visual em cursos de licenciatura em música: um estudo de caso na universidade estadual do Rio Grande do Sul. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, p.171-191, ano 18, nº 35, jan/jun. Disponível em:
<<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/470>>. 18 de junho de 2018. Acesso em: 29 out. 2018.

LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical inclusiva: desafios e reflexões. In.: Música e educação. Org. Helena Lopes da Silva e José Antônio B. Zille. **Série Diálogos com o Som**. v. 2. 2015. Disponível em: <<https://grupocanelafina.com.br/wp-content/uploads/2017/05/LOURO-2015-Educa%C3%A7%C3%A3o-Musical-Inclusiva.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

MELO, Marcos Welby Simões. Acessibilidade na educação musical para educandos com deficiência visual no contexto da sala de aula. 2014. 236 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16911>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MELO, Isaac Samir Cortez de; ALVES, Jefferson Fernandes. Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN. **XIX Congresso Nac. da Assoc. Brasileira de Educ. Musical**. Goiânia: 2010. p. 701 – 713. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2018.

MORALES, Daniela dos Santos; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 18, e Simpósio Paranaense de Educação Musical, 15, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: ABEM, 2009. p. 114-126. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vygotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.2, p.307-316, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2>>. Acesso em: 16 out. 2018.

OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais de. Uma luz no início do túnel: a Musicografia Braille na Escola de Música da UFRN. In.: XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008, São Paulo. **Anais...** Rio Grande do Norte: UFRN, 2008. Disponível em:



<http://musicografia.weebly.com/uploads/1/1/2/4/11245254/uma_luz_no_inicio_do_tnel_a_musicografia_braille_na_escola_de_msica_da_ufrn.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso de. **O deficiente visual em contato com a música**. 2013. 84 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/310472>>. Acesso em: 12 out. 2018.

OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso de e REILY, Lucia Helena. Relatos de músicos cegos: subsídios para o ensino de música para alunos com deficiência visual. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2014, vol.20, n.3, pp.405-420. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/06.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

OTA, Raphael; SOUZA, Rafael Moreira Vanazzi de. Didática musical, materiais didáticos musicais e dinâmicas específicas no ensino de música para alunos com deficiência visual. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 15. **Anais...**, Montenegro: FUNDARTE, 2012. p. 334-340. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/14129850-Didatica-musical-materiais-didatico-musicais-e-dinamicas-especificas-no-ensino-de-musica-para-alunos-com-deficiencia-visual.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

OTA, Raphael. Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual. 2014. 82 f. Dissertação (**Mestrado em Música**) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285246>>. Acesso em: 12 out. 2018.

REILY, Lucia. Músicos cegos ou cegos músicos: representações de compensação sensorial na história da arte. **Cadernos CEDES**. vol. 28, n. 75. pp. 245 – 266. Campinas: 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n75/v28n75a07.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2018.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. O Ensino da Música para Deficientes Visuais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 8. Ano 02, v. 05. p 105-120, Novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/musica-para-deficientes-visuais>>. Acesso em: 13 out. 2018.

SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: **Deficiência visual**. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.

SHAMBECK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. **Revista da ABEM**. vol. 24, n. 36. Londrina, 2016. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/598/462>>. Acesso em: 07 out. 2018.



SIMÃO, Ana Paula Martos et. al.. Projeto de extensão música para deficientes visuais: uma experiência na formação inicial do educador musical. **XVIII Congresso Nacional da Assoc. Brasileira de Educ. Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educ. Musical**. Londrina: 2009. p. 1509 – 1513. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

SOUZA, Catarina Shin Lima de. Música e inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais? 2010. 157 f. Dissertação (**Mestrado em Música**) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9148>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SOUZA, Rafael Moreira V. de. Educação musical para deficientes visuais: experiências no ensino de musicografia Braille. In: **IV Encontro de pesquisa em música da Universidade Estadual de Maringá**, 2009, Maringá (PR) Disponível em:
<<file:///D:/meus%20documentos/Downloads/60-46-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. Música para pessoas com deficiência visual: desenvolvendo a memória musical. In: **XIII Encontro Regional da ABEM Nordeste**, Natal (RN): 2010. Disponível em: <https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2016/06/souza-rafael-mc3basica-para-pessoas-com-deficic3aancia-visual_desenvolvendo-a-memc3bria-musical.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

SOUZA, Rafael Moreira V. de; OTA, Raphael. A inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de música: observações e relatos. p. 328 – 333. **ABEM**. Montenegro. 2012. Disponível em:
<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ANAIS%20DO%20XV%20ENCONTRO%20REGIONAL%20DA%20ABEM%20SUL%202012.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

TOMÉ, Dolores. Musicografia Braille: instrumento de inserção e formação profissional. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, n. 36. Abr. 2007. Disponível em:
<http://www.deficienciavisual.pt/txt-musicografia_braille.htm>. Acesso em: 26 out. 2016.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual. Tese (**Doutorado em Educação**). Universidade Federal da Bahia. 2008. 422 f. Disponível em:
<<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20298>>. Acesso em: 28 out. 2018.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar; LIMA, Sonia Regina Albano de. A musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 8., 2012, São Paulo, **Anais...** UNESP. p. 949-960. Disponível em:
<http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos/artigo_ShirleiEscobarTudissaki.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Mesquita Filho, São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos/Dissertacao_Shirlei_Escobar_Tudissaki.pdf>.

Acesso em: 12 out. 2018.

UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS. Novo manual internacional de musicografia Braille.

Coordenação geral: Maria da Glória Batista da Mota. Elaboração: União mundial de cegos.

Subcomitê de Musicografia Braille. Brasília, Ministério da Educação, **Secretaria da**

Educação Especial, 2004. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103365>. Acesso em: 26 out. 2018.

VANAZI, Rafael. A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações. **XIX Congresso Nac. da Assoc. Brasileira de Educ. Musical**. Goiânia: 2010. p. 242 – 252.

Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.